

Editorial 13º Congresso Internacional da Rede UNIDA

Encontro de redes em re-existência no território amazônico

Essa edição dos Congressos da Rede Unida será atravessada por diversidades de diferentes regiões, como de costume, mas terá um gosto marcado de Amazônia. A região Amazônica é conhecida como lugar da diversidade biológica, mas, antes de tudo, é atravessada pela diversidade cultural. Lugar ideal para a realização do 13º Congresso Internacional da Rede Unida, instituição que historicamente tem se identificado pela valorização da diferença e da diversidade nas formas de expressão da vida e nos sentidos de fazer saúde e educação. O tema do 13º “Faz escuro, mas cantamos: as redes em re-existência nos encontros das águas” mostra a intencionalidade da Rede Unida de realizar uma mobilização que não é somente científica, mas principalmente será uma marco político, social e cultural, que acontecerá nos dias 30 de maio a 2 de junho de 2018, no coração da floresta Amazônica, na cidade de Manaus, no Estado do Amazonas.

A primeira parte do tema foi inspirada na poesia de Thiago de Mello, “Faz escuro, mas eu canto” que foi escrita no período em que o poeta estava preso na ditadura. Essa frase estava escrita na parede da cadeia, inspirando o poeta a escrever os seguintes versos:

Faz escuro mas eu canto,
porque a manhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro,
a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar
a cor do mundo mudar.

Já é madrugada,
vem o sol, quero alegria,
que é para esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado
defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão,
trabalhar pela alegria,
amanhã é um novo dia.

Essas palavras nos trazem esperança por novos dias, mas precisa de nosso movimento e ação num trabalho coletivo e em rede. Por isso, o tema continua “redes em re-existência”, sendo uma Rede que se faz em tantas outras redes que precisam resistir e existir para continuamente re-inventarmos novos modos de ser no contexto que nos encontramos na vida política e social. Os retrocessos e os ataques às políticas de inclusão e do SUS estão acontecendo todos os dias, por isso são dias nebulosos, sendo necessário uma resistência que não se cala e se faz a partir da memória de tantos outros que lutaram por dias melhores. O Congresso que ser um desses momentos, constituindo-se por vários encontros. A expressão “nos encontros das águas” busca representar a diversidade e a diferença da Amazônia e dos vários Brasis e mundos possíveis e, da mesma forma, a luta contra a serialização e as violências que setores da sociedade são submetidos cotidianamente. As águas são de

diversas cores, velocidades, temperaturas, povos e regiões, colocando cada um de nós em movimento nesse grande barco chamado vida. Encontro nos encontros das águas tem a intenção de integrar a pluralidade de pensamentos, tradições e atores advindos de diferentes segmentos, da gestão, da atenção, da formação e da participação social empenhados em inventar novas formas de vida e de cuidado. A resistência, aqui, é a afirmação que a diversidade nos constitui e nos fortalece.

O Congresso da Rede Unida será realizado no espaço de uma Universidade pública - na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) -, que se autodenomina como sendo a Universidade mais antiga do país, comemorando 108 anos. Esse Congresso tem um conjunto amplo de parcerias que estão contribuindo com uma construção coletiva daquilo que estamos chamando de encontro dos encontros, do encontro das diferentes redes, dos vários encontros das águas e dos rios que cortam o território amazônico.

O objetivo do Congresso é criar espaços de debate que potencialize as interações em torno do debate sobre o Sistema Único de Saúde - SUS e seus modelos de atenção em diálogos com os processos de formação, com respeito às diferenças existentes entre as pessoas e suas várias formas de manifestação, estabelecendo e potencializando as interações e as oportunidades de aprendizagem para a produção coletiva de conhecimentos. A ideia do encontro é que possamos discutir, propor e criar iniciativas que contribuam para uma política de saúde e de formação que contemple a diversidade e a inclusão dos diferentes sujeitos no saber-fazer saúde em todos os territórios. A diferença como aprendizagem, como dispositivo para a integralidade e, sobretudo, a alteridade como princípio democrático devem pulsar, mais uma vez, no Congresso amazônico da Rede Unida.

Os eventos da Rede Unida têm sido espaço de qualificação e de desenvolvimento de profissionais de saúde, apoiando a proposição de ideias e programas educacionais e trabalhando em conjunto com setores governamentais e não governamentais, com o objetivo de contribuir para políticas públicas de saúde e de educação. A Rede Unida, desde a sua criação, em 1985, contribui com a implementação de estratégias de construção de relações de produção de conhecimento entre academia, serviços e população. Desse modo, tem apoiado e fomentado a construção de alternativas tecnológicas inovadoras nos campos de educação, extensão, serviços e participação social na saúde,

envolvendo professores e alunos, gestores e profissionais de saúde e movimentos sociais. A Rede Unida atuou, desde o seu princípio, na formulação e implementação de programas na formação docente na saúde e, ao mesmo tempo, com o processo de consolidação do SUS e a criação de novos programas sociais. A densidade conceitual e a força política acumuladas desde o desenvolvimento desses projetos constituiu autoridade e capacidade de mobilização para atuar na defesa das ideias gerais da reforma sanitária, no que tange a integração entre os setores da saúde e educação. O 13º Congresso também será espaço de afirmação de que não permitiremos retrocessos e, ainda mais, avançaremos.

Não é novidade que o sistema de saúde brasileiro tem vivido momentos de retrocessos e de combates cotidianos contra os direitos e a inclusão de muitos cidadãos que tem no SUS como uma forma de garantia social. O SUS está sob o risco de perder o seu maior valor que é a garantia do direito à saúde de modo universal e gratuito. Por isso, o espaço do Congresso se transforma também num lugar de resistência e de invenções de novas formas de luta e de construção de garantia da diferença, seja nos territórios ribeirinhos e indígenas da Amazônia, seja nas regiões de fronteira, seja nos campos e na floresta, seja nas áreas urbanas e rurais de qualquer lugar do país. Dar viabilidade ao que o SUS tem de potência e reforçar as lutas por ampliação dos espaços de participação é uma das tarefas do Congresso. Precisamos criar espaços que exerçam a solidariedade com todos os atores que o compõe e a sociedade para que possamos intensificar a defesa da saúde como direito universal de cidadania e da democracia como princípio de uma sociedade justa e solidária. Os Fóruns internacionais serão momentos oportunos de trocas com atores relevantes de diversos países, para compreender a visibilidade do conservadorismo, mas também de consolidação de redes entre países e iniciativas.

Outro debate importante que a Rede Unida tem feito sempre é sobre a formação e o SUS. Nesse sentido o debate sobre a regulação dos processos formativos dos profissionais da saúde torna-se um imperativo na promoção de uma força de trabalho crítica e comprometida com os princípios do SUS.

O evento é uma importante oportunidade para troca de experiências através de debates e iniciativas de educação permanente, identificando novas perspectivas de atuação e de avaliação de

políticas para o fortalecimento da atuação em novos cenários de produção social da saúde. Nesse sentido, a contribuição do Congresso se dá na interface entre as políticas de estado e as necessidades da sociedade, seja nos campos da formação, da gestão e da atenção à saúde, da participação social e da pesquisa.

Com relação aos atores da região, o Congresso viabiliza o encontro das várias redes de saúde e educação. O evento promove encontros junto com docentes e estudantes não só das profissões da saúde, mas de outras relacionadas, trabalhadores dos serviços de saúde, de educação, residentes e representantes de organizações comunitárias, controle social, movimentos sociais e populares para o debate em torno da saúde, da educação, da gestão e do trabalho em saúde, da participação cidadã, na perspectiva do fortalecimento do SUS no Brasil e na região amazônica.

Como movimento social e científico, a Rede promove espaços de articulação e produção compartilhada em torno de temas como políticas de saúde e educação, formação profissional para a área da saúde, projetos de integração envolvendo instituições de ensino, sistema de saúde e movimentos sociais e de educação popular, tanto no âmbito nacional, como internacional, especialmente em conjunto com os países latino-americanos e Itália, com a finalidade de garantir ampla participação nas discussões. Essas iniciativas visam promover maior proximidade ao território, e ampliar a permeabilidade das discussões nos diferentes contextos do SUS no Brasil.

A Associação Brasileira da Rede Unida tem caráter multiprofissional e produz e dissemina conhecimento na temática da educação e do trabalho em saúde há 32 anos. Os congressos internacionais e os seminários regionais têm se constituído em oportunidades de integração entre docentes, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, assim como de trabalhadores de sistemas e serviços de saúde e demais políticas públicas.

Ao longo de 32 anos de existência muitas conquistas ficaram e continuam agregando esforços em prol da saúde mais ampla, plural e inclusiva, conforme preconiza o SUS. Muitas instituições de ensino superior e docentes da área da saúde pública de renome nacional e internacional colaboraram com a gestão dos congressos. Entendemos que teremos uma importante mobilização dos movimentos sociais, especialmente os grupos indígenas que estão interessados na discussão da saúde, cultura e na organização política indígena.

O Congresso Internacional da Rede Unida tem a potência de reunir atores importantes da construção dessa história e com isso provocar debates sobre as experiências locais, regionais, nacionais e internacionais que são relevantes para os eixos do Congresso. Nestes encontros será possível análises e avaliações capazes de criar novos olhares sobre as políticas, os programas e a realidade atual do Sistema Único de Saúde na Região Norte e no Brasil, assim como discutir as experiências de outros países em relação ao acesso universal da saúde.

Finalmente, o Congresso da Rede Unida na Amazônia significa congregar cenários, pensamentos e práticas de saberes tradicionais que se comunicam com saberes técnicos da gestão, do ensino e dos atores da participação social, sendo, portanto, um lugar que nos inspira para pensarmos sobre o diferente na produção da vida nos diversos encontros, simbolizado pelas diferentes águas, rios, pessoas, culturas, gentes, naturezas e existências. Não resta dúvida de que juntos faremos um Congresso que reunirá uma grande diversidade de vozes, que povoam não somente a região, mas o nosso país e mundo!

Júlio Cesar Schweickardt

Coordenador Nacional da Rede UNIDA